



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Fragmentos de cerâmica podem revelar condições ambientais na Amazônia Ocidental
<b>Autor</b>	TOBIAS DUMER SAPIECZINSKI
<b>Orientador</b>	JEFFERSON CARDIA SIMOES

Geoglifos são grandes marcas na superfície do solo – realizada por civilizações ancestrais – cuja conservação está ameaçada pela atividade humana atual, incluindo destruição por tratores, implantação de estradas ou queimadas. Na Amazônia Ocidental, mais de 450 sítios de geoglifos já foram identificados apenas no estado do Acre, sendo datados entre 2.500 AP (antes do presente) a 1.000 AP. Nesse estado, em um geoglifo localizado a 55 km da fronteira com a Bolívia, foram coletados cerca 200 fragmentos de peças de cerâmica de povos indígenas. Após limpeza dos fragmentos, hipóteses foram conjecturadas para reconstruir as peças. A justaposição geométrica dos fragmentos demonstrou-se impraticável devido ao seu diminuto tamanho. Outra hipótese, mais promissora, determinava que seria preciso discriminar os fragmentos pela composição textural e composicional. Para isso, adotaram-se técnicas geoarqueológicas, como análise textural e composicional macroscópica por meio de lupa binocular (LEICA, S8AP0), análise microscópica de lâminas delgadas, difração de raios X (DRX) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). As análises em lupa binocular indicaram fragmentos de cerâmica não homogêneos, constituídos por texturas argilo-arenosas que variam em diversas características granulométricas, como tamanho e composição dos grãos, por exemplo. Também observaram-se grãos grossos de fitoclastos (charcoal) em matriz de argila e cinzas. Ainda estão em curso as análises por meio de lâminas delgadas, DRX e MEV. Porém, os resultados parciais obtidos mostraram-se interessantes. Primeiramente, tais características podem revelar a área fonte da extração da matéria-prima, bem como a técnica utilizada para fabricar essas peças. O uso de fragmentos de carvão vegetal como agregado na massa argilosa revela uma técnica de fabricação de artefatos inusitada. Estes podem comprovar o registro, em artefatos humanos, de possíveis queimadas antropogênicas ou naturais ocorridas na Amazônia. As investigações já realizadas mostram o alto potencial desse material em responder questões relacionadas às técnicas ceramistas, além do ambiente de fabricação.